

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

3.º Trimestre de 2020*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 3.º trimestre de 2020, os empresários industriais locais, em particular, dos sectores de vestuário e confecções e de produtos alimentares, tiveram maior confiança quanto às perspectivas das exportações para os próximos seis meses em comparação com o trimestre precedente. Dos empresários inquiridos, 51,6% mostraram-se optimistas quanto à evolução das exportações no 3.º trimestre de 2020, correspondendo a uma subida de 16,3 pontos percentuais relativamente aos 35,3% registados no 2.º trimestre de 2020. Destes referidos empresários inquiridos, apenas 0,7% previram um “aumento acentuado” e 50,9% um “ligeiro crescimento” nas exportações. Por outro lado, os empresários que anteciparam uma perspectiva negativa baixaram drasticamente de 64% no trimestre anterior para 6,3% no trimestre em análise. De entre estes, apenas 1% apontou para um “ligeiro decréscimo” e 5,3% para um “forte declínio”. As empresas que previram uma situação “semelhante” subiram de 0,7% no 2.º trimestre de 2020 para 42,1% no 3.º trimestre de 2020, correspondendo a um grande incremento de 41,4 pontos percentuais. Os dados traduzem uma gradual estabilidade emocional dos empresários que enfrentam o impacto na economia global provocado pela epidemia da pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus, e uma atitude prudente e optimista adoptada pelas empresas em relação às exportações no futuro, contudo a recuperação prevista é ligeira. A duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais no trimestre em análise foi de 2,8 meses, um número menor do que o verificado no trimestre anterior.

Das opiniões obtidas junto das empresas inquiridas, e no concernente à situação da sua carteira de encomendas, os empresários industriais consideraram, em geral, que outros países da região Ásia-Pacífico** e os Estados Unidos são mercados de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor. Entretanto, o maior problema para os empresários industriais consistiu no insuficiente volume de encomendas, sendo que o vestuário e confecções, produtos farmacêuticos, equipamentos electrónicos/eléctricos e

* Fonte de dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 3.º trimestre de 2020 (dados tratados em 26/11/2020).

** Outros países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico excluídos do Interior da China, Hong Kong e Japão.

tabaco e bebidas alcoólicas foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 3.º trimestre de 2020.

Diminuição na duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais no trimestre em análise, 99% das empresas inquiridas referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo os dados, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais inquiridos foi de 2,8 meses no trimestre em análise, um nível inferior ao do trimestre anterior (3,1 meses), ou seja, menos 9,7% e um nível idêntico ao do período homólogo do ano passado. O sector de “produtos farmacêuticos” ocupou o primeiro lugar, registando-se uma maior duração da carteira de encomendas de 5,2 meses, seguindo-se os sectores de “vestuário e confecções” (2,9 meses), de “outros sectores” (2,2 meses) e de equipamentos electrónicos/eléctricos (1,8 meses). A duração da carteira de encomendas do sector de “produtos farmacêuticos” que estava no 1.º lugar do ranking subiu 4% e 21% quando comparado com o trimestre anterior e o período homólogo do ano passado. Quanto aos sectores que ocuparam nos 2.º e 3.º lugares do mesmo ranking, a duração da carteira de encomendas do sector de “vestuário e confecções” caiu 32,6% enquanto a do sector de “outros sectores” acrescentou 4,8%, comparativamente com o trimestre precedente.

No que diz respeito à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas, 99,4% das empresas inquiridas afirmaram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer às novas encomendas, e apenas 0,1% responderam negativamente.

Outros países da região Ásia-Pacífico e os Estados Unidos foram mercados de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao “Índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados”, as empresas inquiridas consideraram, em geral, que outros países da região Ásia-Pacífico e os Estados Unidos foram os mercados de destino com performance relativamente melhor, apresentando um índice de 38,7% e 10,9%. Entretanto, a performance do mercado de Hong Kong no trimestre em análise foi relativamente menos favorável devido à fraca carteira de encomendas, cujo índice foi de -5,5%. Excepto os países acima mencionados, as perspectivas para outros países/regiões não tiveram, basicamente, alterações notáveis.

Aumento da confiança sobre as perspectivas das exportações em comparação com o trimestre anterior, com uma atitude prudente e optimista em relação às exportações no futuro

No que respeita às perspectivas das exportações para os próximos seis meses, as empresas inquiridas que anteciparam uma perspectiva optimista subiram para 51,6% no trimestre em análise, representando um aumento de 16,3 e 41,5 pontos percentuais, respectivamente, face ao 2.º trimestre de 2020 (35,3%) e ao mesmo período do ano passado (10,1%). Destas referidas, apenas 0,7% previram um “aumento acentuado” e 50,9% um “ligeiro crescimento”. As empresas que anteciparam uma evolução menos favorável foram de 6,3%, decrescendo 57,7 e 8,9 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior e ao mesmo período do ano passado, respectivamente. De entre estas, apenas 1% apontou para um “ligeiro decréscimo” e 5,3% indicaram um “forte declínio”. As empresas que previram uma situação “semelhante” cresceram de 0,7% no trimestre anterior, para 42,1% no trimestre em análise, correspondendo a um aumento de 41,4 pontos percentuais. Os empresários industriais locais, em particular, dos sectores de vestuário e confecções e de produtos alimentares, tiveram a maior confiança quanto às perspectivas das exportações para os próximos seis meses em comparação com o trimestre anterior. Os dados traduzem uma gradual estabilidade emocional dos empresários que enfrentam o impacto na economia global provocado pela epidemia da pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus, e uma atitude prudente e optimista adoptada pelas empresas em relação às exportações no futuro, contudo a recuperação prevista é ligeira.

No que toca ao nível de utilização do equipamento produtivo, 28% das empresas afirmaram ter registado aumento, número superior ao do trimestre anterior (18,7%) e do mesmo período do ano transacto (4,5%), enquanto 43,9% apontaram para “sem alteração”, nível superior ao do trimestre anterior (21,1%) mas inferior ao do mesmo período do ano passado (66,5%). As empresas que referiram uma diminuição representaram 27,6%, sendo este número inferior ao do trimestre precedente (59,6%) e do mesmo período do ano passado (29%).

Redução no número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação e procura relativamente forte de trabalhadores no sector de produtos farmacêuticos

Relativamente ao mercado de emprego, o número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação registou uma redução de 6,3% e 6,8%, respectivamente, face ao trimestre anterior e ao período homólogo do ano passado. Por outro lado, 34,4% das empresas inquiridas afirmaram ter enfrentado a falta de trabalhadores, uma percentagem superior à do trimestre anterior (7,6%) mas inferior à registada no idêntico período do ano passado (57,3%). Além disso, 80,6% das empresas inquiridas do sector de “produtos farmacêuticos” manifestaram uma procura relativamente notável de trabalhadores, o que significa que a procura de mão-de-obra neste sector foi relativamente forte.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 33,6% das empresas inquiridas recorreram a horas extraordinárias, índice superior ao verificado no trimestre anterior (25,8%) mas inferior ao do mesmo período do ano passado (67,5%). Destas referidas, 55,1% responderam que o recurso a horas extraordinárias se deveu a motivos sazonais. Na vertente do salário, 6% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 3.º trimestre de 2020, correspondendo a um índice ligeiramente inferior ao verificado no trimestre anterior (7%). E a taxa de crescimento do salário foi de 0,4%, sendo um valor superior ao do no trimestre anterior (0,2%).

“Insuficiente volume de encomendas” é a maior preocupação das empresas

De acordo com os resultados deste Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 35,3% das empresas exportadoras consideraram o “insuficiente volume de encomendas” como o maior problema, enquanto 18,3% apontaram para a “insuficiência de trabalhadores” e 0,7% para os “preços elevados das matérias-primas”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 3.º trimestre de 2020, as empresas inquiridas que encararam o problema de “insuficiente volume de encomendas” foram de 78,1%, e as que enfrentaram problemas relacionados com os “preços mais competitivos praticados no estrangeiro”, os “preços elevados das matérias-primas” e a “insuficiência de trabalhadores” foram de 37,1%, 29,4% e 20,3%, respectivamente.

Quanto às perspectivas para os próximos três meses, de entre as empresas inquiridas, 55,6% preocupam-se principalmente com os “insuficiente volume de encomendas”, 34,9% com os “preços elevados das matérias-primas”, 32,7% com os “salários elevados” e 19,2% com a “insuficiência de trabalhadores”.

Algumas empresas inquiridas referiram ter enfrentado obstáculos não tarifários nas exportações para os EUA, a UE, as Filipinas, o Camboja e a Nigéria

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, de entre as 33 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 88% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Mas houve algumas empresas de produtos farmacêuticos e de produtos alimentares que afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para os EUA, a UE, as Filipinas, o Camboja e a Nigéria, devido aos problemas como “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária”, “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário” e “Critérios Rigorosos e Exames Complexos aos Produtos”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)

| | Out./2019 | Jul./2020 | Out./2020 |
|---|------------------|------------------|------------------|
| Vestuário e confecções | 3,5 | 4,3 | 2,9 |
| Equipamentos electrónicos/eléctricos | 2,5 | 2,7 | 1,8 |
| Produtos farmacêuticos | 4,3 | 5,0 | 5,2 |
| Outros sectores | 2,3 | 2,1 | 2,2 |
| Média geral (a) | 2,8 | 3,1 | 2,8 |

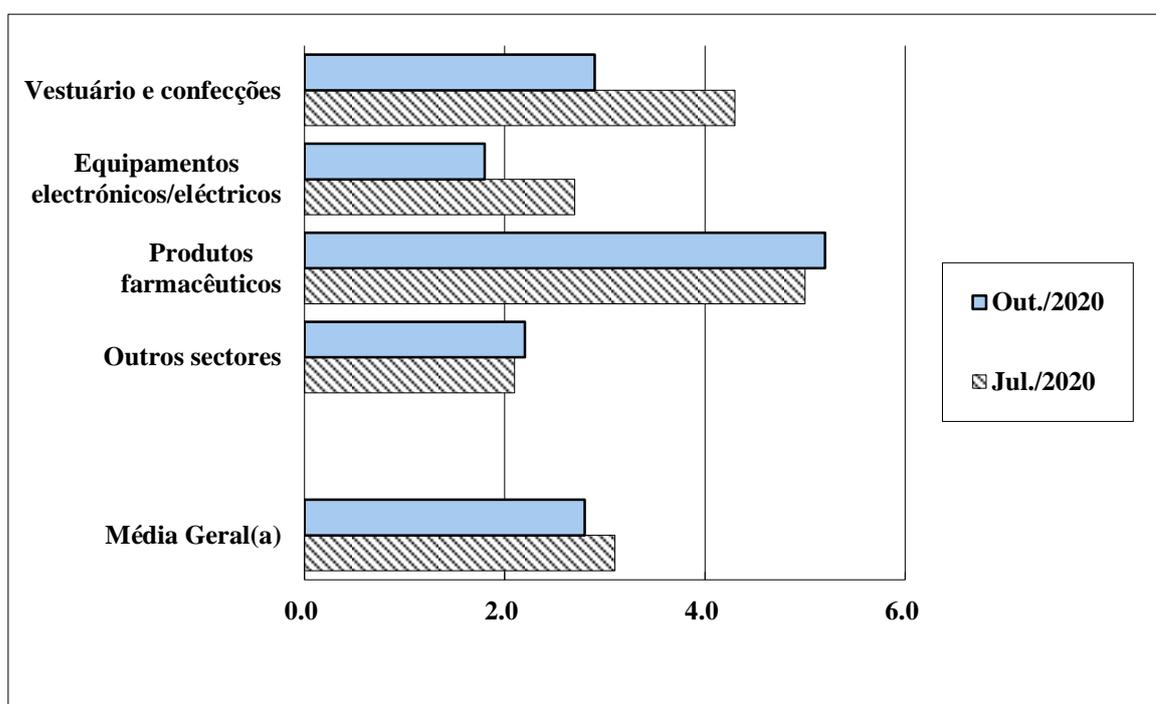
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSE (26/11/2020)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSE (26/11/2020)

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

Índice Geral

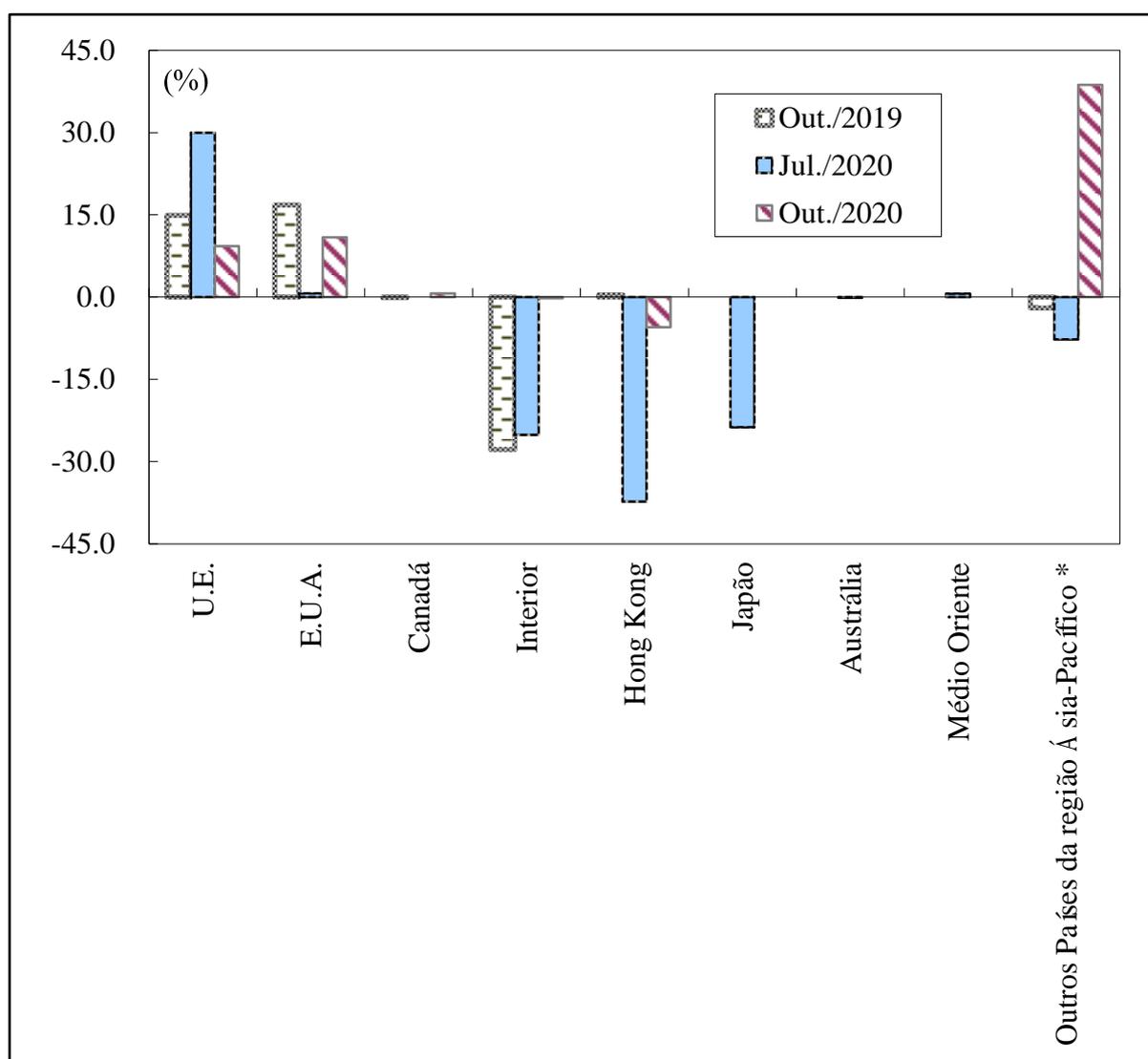
| | | | (%) |
|--|-----------|-----------|-----------|
| | Out./2019 | Jul./2020 | Out./2020 |
| U.E. | 14,9 | 30,0 | 9,3 |
| E.U.A. | 16,8 | 0,7 | 10,9 |
| Canadá | -0,1 | 0,0 | 0,7 |
| Interior da China | -27,8 | -25,1 | -0,2 |
| Hong Kong | 0,4 | -37,3 | -5,5 |
| Japão | 0,0 | -23,7 | 0,0 |
| Austrália | 0,0 | -0,1 | 0,0 |
| Médio Oriente | 0,0 | 0,6 | 0,0 |
| Outros países da região Á sia-Pacífico* | -2,0 | -7,7 | 38,7 |

*Outros países da região Á sia-Pacífico: Países da região Á sia-Pacífico (excepto o Interior da China, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomendas “38,7%” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (26/11/2020)

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



*Outros países da região Á sia-Pacífico: Países da região Á sia-Pacífico (excepto o Interior da China, Hong Kong e Japão). A carteira de encomendas de outros países da região Á sia-Pacífico em mês de Outubro de 2020 referido no Gráfico, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (26/11/2020)

Quadro III

Expectativas do comportamento das exportações nos próximos

seis meses

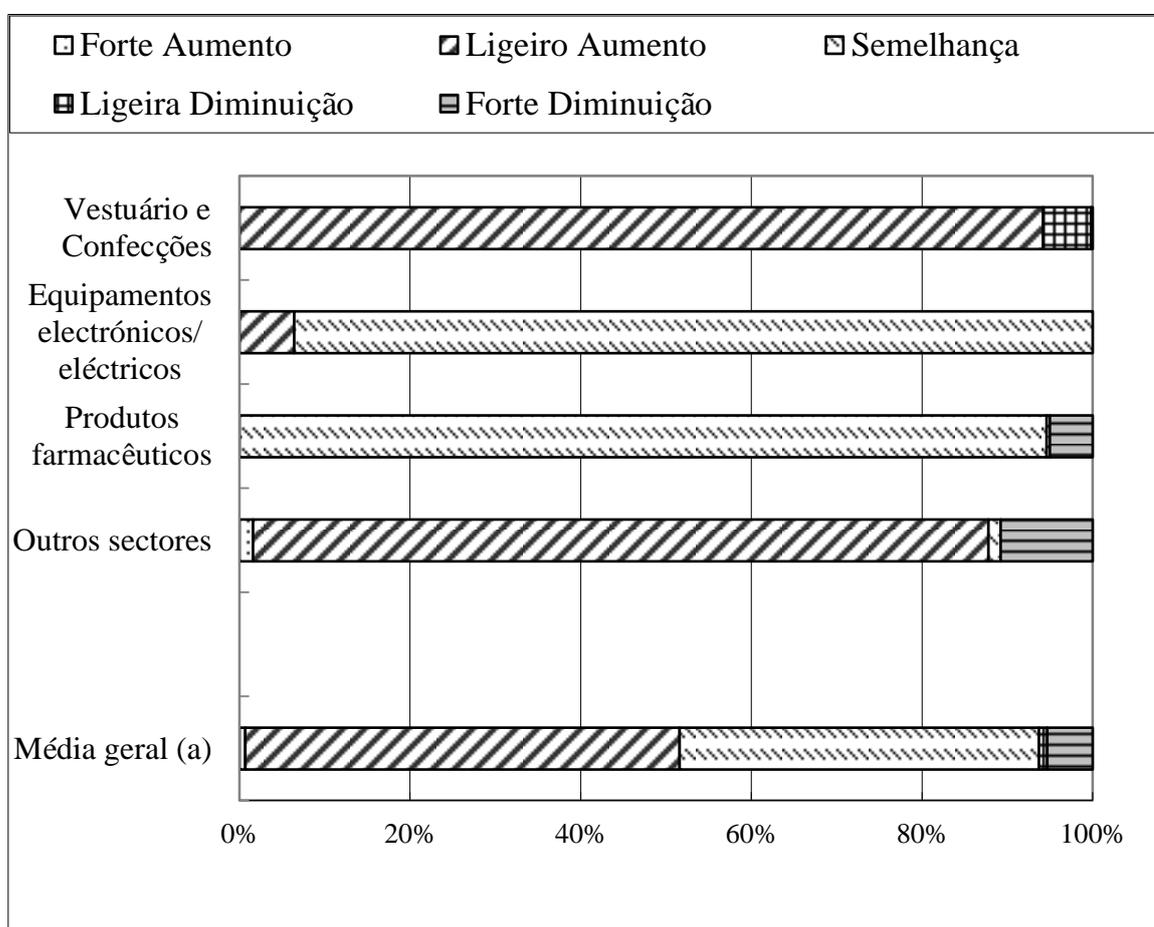
(Outubro de 2020)

| | % | | | | |
|--|---------------|-----------------|------------|--------------------|------------------|
| | Forte Aumento | Ligeiro Aumento | Semelhança | Ligeira Diminuição | Forte Diminuição |
| Vestuário e confecções | 0,0 | 94,2 | 0,0 | 5,6 | 0,2 |
| Equipamentos electrónicos/ eléctricos | 0,0 | 6,4 | 93,6 | 0,0 | 0,0 |
| Produtos farmacêuticos | 0,0 | 0,0 | 94,6 | 0,4 | 5,0 |
| Outros sectores | 1,6 | 86,2 | 1,4 | 0,0 | 10,8 |
| Média geral (a) | 0,7 | 50,9 | 42,1 | 1,0 | 5,3 |

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSE (26/11/2020)

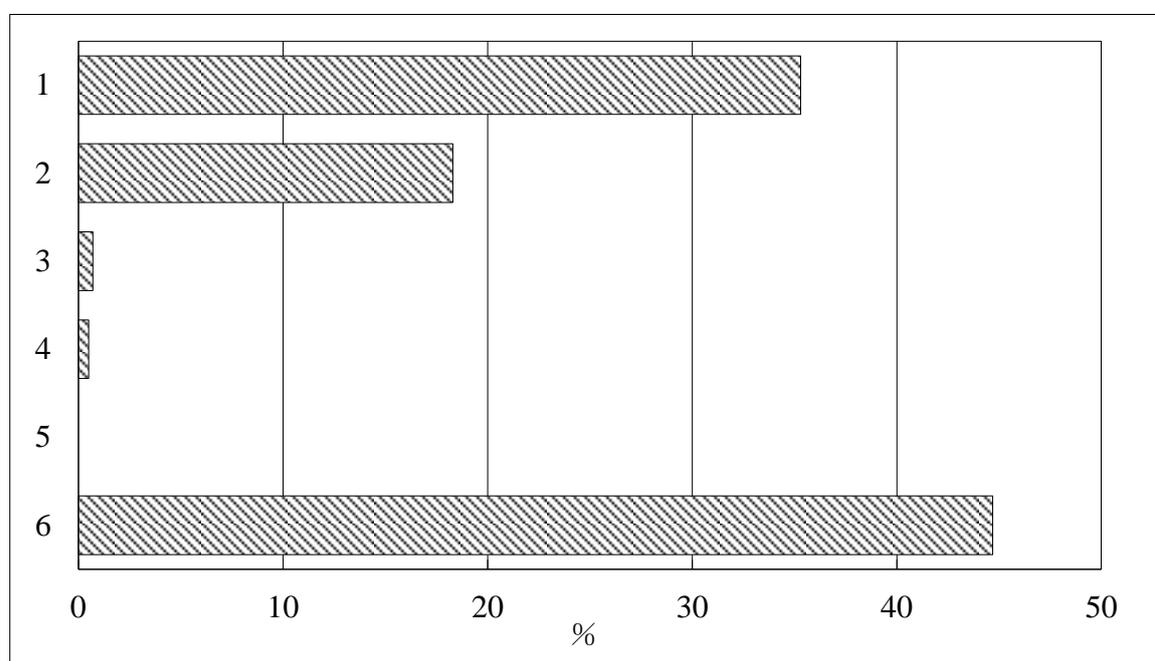
Gráfico III
Expectativas do comportamento das exportações nos próximos seis meses
(Outubro de 2020)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSE (26/11/2020)

Gráfico IV
Principais problemas que afectam a actividade dos empresários industriais
(3.º Trimestre de 2020)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSE (26/11/2020)